

História da Arte e História da Fotografia: por que a divisão?

Tadeu Chiarelli (USP)

A comunicação pretende sintetizar, pelo menos em parte, uma série de questionamentos que venho levantando junto ao Grupo de Estudos Arte&Fotografia, coordenado por mim desde 2004, e que pertence ao Centro de Estudos Arte&Fotografia daquele Departamento.

Alguns autores internacionais afirmam, e não sem razão, que a arte contemporânea é fotográfica. Se hoje em dia é possível afirmar que muito da arte atual, na verdade, é pós-fotográfica, não restam dúvidas de que, sobretudo a arte surgia após a II Grande Guerra Mundial é fotográfica.

No caso brasileiro, no entanto, seriam possível afirmar que a maior parte da arte erudita aqui produzida – desde o II Império – é, já “fotográfica”. Se não diretamente pautada pela fotografia, pelo menos por ela “instruída”.

Mesmo assim a situação da nossa historiografia artística insiste em operar em dois eixos paralelos e intocáveis, demonstrando – salvo raras exceções! – a constituição de duas narrativas que se ignoram mutuamente, apesar dos sinais evidentes de que elas são apenas uma. De um lado entramos em contato com estudos no campo da história da arte (operando apenas no universo da pintura, escultura, etc.), e, de outro, estudos no campo da fotografia.

A comunicação pretende problematizar essa duplicidade de caminhos, atentando para as dificuldades metodológicas que uma revisão desse quadro pode representar. Dificuldades que devem servir de estímulo para novas pesquisas.

Arte e fotografia no Brasil; história da arte e história da fotografia; arte brasileira, sec. XIX e XX.